

A TELEVISÃO É A IMAGEM DA BESTA

O Projeto Sid Moreira lança sua campanha calcada nos outdoors anônimos espalhados pela cidade, sempre em cima de uma favela, visível das grandes avenidas. A cruzada anti-idolatria televisiva "TELEVISÃO É A IMAGEM DA BESTA", criada por algum grupo evangélico, é um dos mais legítimos exemplos de uso aplicado tático

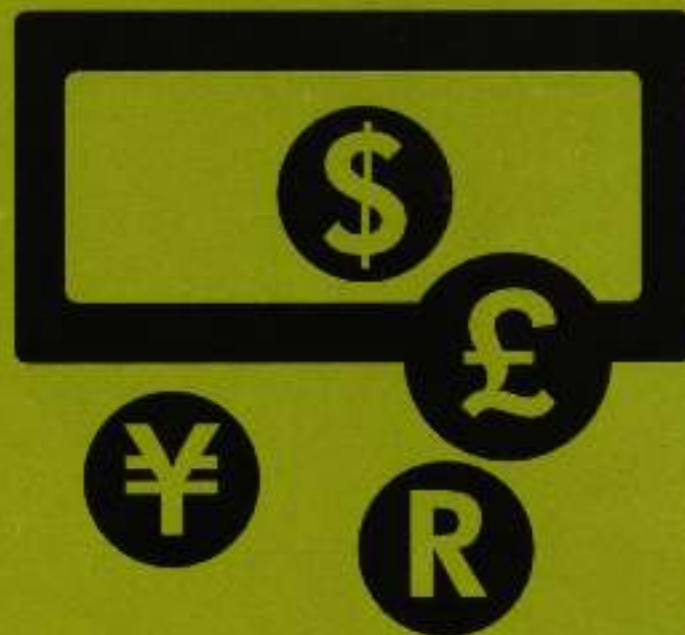
Instruções de uso:

Esta revista não tem nenhum valor se não for parar em algum muro. Seja um Sid Moreira e espalhe a campanha TELEVISÃO É A IMAGEM DE UM BESTA pelas ruas da sua cidade.

1. COMO FAZER COLA DE LAMBE-LAMBE:

Se a intenção é pastelar uma boa extensão de

MÍDIA TÁTICA BRASIL



MÍDIA TÁTICA BRASIL

Agradecimentos:
PCTech Gráfica e Impressão
(11) 3256-4102
TM Comunicação
(11) 6662-1533



Com um pouco de bom senso - agindo de madrugada, longe dos olhos da cidade - e coragem, você pode compartilhar com o mundo uma idéia. Não se acovarde, não tenha medo de ter medo: o frio na barriga é uma das melhores sensações que existem. Você vai sair vivo desta. É só prestar atenção no que acontece a sua volta e não colocar obstáculos em qualquer ato.



Projeto
Sid Moreira

A TELEVISÃO É A IMAGEM DA BESTA

O Projeto Sid Moreira lança sua campanha calcada nos outdoors anônimos espalhados pela cidade, sempre em cima de uma febre, visual das grandes avvenidas. A cruzada anti-ídola na televisão "TELEVISÃO É A IMAGEM DA BESTA", criada por algum grupo evangélico, é um dos mais legítimos exemplos de uso aplicado tático de mídia. A mensagem é radical e eficiente, que ataca a TV fixo no imaginário coletivo. Será que a face e a voz do Grande Irmão quer dar novo rumo à sua carreira como comunicador?

JUSTIFICATIVA:

Na revista do festival Mídia Tática Brasil você encontra a explicação do evento, informação sobre seus principais participantes e textos didáticos que apresentam os temas a serem discutidos em seus parâmetros, junto com um manifesto do MTB. Os assuntos, de uma forma ou outra, apresentam semelhanças entre suas descrições. Justificável, uma vez que nunca deixaram de se tangenciar como idéias-irmãs.

Espalhe a palavra.
A voz de Deus é a voz do povo.

expediente

Mídia Tática Brasil
(laboratório de mídia tática - NEM)
<http://www.midatatica.org>

Organização:

Giseli Vasconcelos, Ricardo
Rosa e Tatiana Wells

Apoio:

Baderna
<<http://www.baderna.org>>

Expediente Revista-Pôster:

Edição, Redação & Arte:
Projeto Sid Moreira
Colaboradores: Ricardo Rosa
e Tatiana Wells

Agradecimentos:

PCTech Gráfica e Impressão
(11) 3256-4102
TM Comunicação
(11) 6682-1533



Instruções de uso:

Esta revista não tem nenhum valor se não for parar em algum muro. Seja um Sid Moreira e espalhe a campanha TELEVISÃO É A IMAGEM DE UM BESTA pelas ruas da sua cidade.

1. COMO FAZER COLA DE LAMBE-LAMBE

Se a intenção é pastelar uma boa extensão de muro, é melhor preparar duas (ou mais) receitas. Embora a cola ganhe uma consistência grossa, você pode diluí-la com água no liquidificador.

INGREDIENTES

7 colheres (sopa) de farinha de trigo
1 colher de sopa de vinagre
1 litro de água

MODOS DE PREPARO

- * Ferva 3/4 da água em uma panela grande;
- * Misture separadamente em uma tigela 1/4 da água com as 7 colheres de farinha até dissolver totalmente;
- * Ao ferver a água, jogue a mistura com farinha e mexa por 5 minutos até engrossar;
- * Coloque o vinagre e mexa por mais 2 minutos;
- * Resfrie antes usar.

CONSERVAÇÃO

Guarde na geladeira. Na fórmula o vinagre é usado para evitar bichos (se preferir use Pinho Sol ou Lisoforte).

2. COMO COLAR O LAMBE-LAMBE:

O LOCAL

As melhores opções certamente estão na sua rota cotidiana, onde as pessoas possam desviar o olhar. Lugares estratégicos são tapumes de construção civil, paredes cegas e à vista, prédios simbólicos, paradas de ônibus e esquinas.

A TÁTICA

É só chegar, encostar o papel, passar o pincel, repassar, virar as costas e ir embora. Relaxe, não seja tão tenso e paranoico. Só tenha alguém para ajudar, tanto na locomoção como na colocação.

Com um pouco de bom senso - agindo de madrugada, longe dos olhos da cidade - e coragem, você pode compartilhar com o mundo uma ideia. Não se acovarde, não tenha medo de ter medo: o fio na barriga é uma das melhores sensações que existem. Você vai sair vivo desta. E só prestar atenção no que acontece à sua volta e não colocar obstáculos em qualquer ato.

MÍDIA TÁTICA BRASIL



Projeto
Sid Moreira

Manifesto. Que Venha a Mídia Tática!

Um espectro ronda a cultura - o espectro da mídia tática. Desafiante, brincalhona, iconoclasta e consciente, a mídia tática não tem papas na língua para por em questão os padrões do bom gosto, da apatia social, da prática artística ou da assepsia ideológica das novas mídias.

A partir dos anos 80 e com o advento de tecnologias baratas, uma nova forma de ativismo começa a surgir levada pela ideia de nomadismo e resistência. Esses movimentos visam oferecer uma outra maneira de pensar a função transgressiva da comunicação, muitas vezes através de um discurso estético. Essas características vêm tanto dos movimentos de contracultura dos anos 60 quanto da versão europeia de estética revolucionária vanguardista. As vanguardas mudaram o lugar da arte, das galerias para as ruas, reintegrando-a à praxis da vida - mas a experimentação cultural não pode ser privilégio de uma política ou movimento, assim como a arte não precisa mais ser a expressão maior de uma superioridade moral.

Mídia Tática é um conceito que se firmou nos anos 90, fruto de práticas de ativistas e festivais de novas mídias na Europa e nos EUA. Seu fundamento básico é a produção "faça-você-mesmo", realizando um uso diferenciado das potencialidades de comuni-

cação, tornadas possíveis graças à crescente acessibilidade de materiais e meios de comunicação.

Desvinculada de interesses de mercado e de agendas ideológicas associadas aos grandes meios de comunicação, a Mídia Tática dá voz a todos aqueles excluídos desses meios: classes desfavorecidas, minorias (raciais, sexuais...), comunidades alternativas, dissidentes políticos e artistas de rua, entre outros.

Mídia Tática usa não somente os meios usuais, mas também os espaços públicos - não como mera maquiagem urbana, mas voltada a questões de interesse geral, e por isso sua natureza híbrida que mistura cultura popular, cultura opositorista e mesmo a cultura de massas. Daí também sua vasta abrangência, que vai da reutilização de mídias tradicionais como TV, rádio, vídeo, meio impresso e artes em geral a web sites, produção de softwares e todo tipo de mídia eletrônica - incluindo igualmente, se for o caso, performance, DJs e teatro de rua. Rua = esfera pública alternativa, que permite uma maior interação entre obra e audiência. Mídia como entendimento de seu próprio potencial criativo, e a conscientização como um processo crítico contra a hegemonia deformadora.

Isso não quer dizer que ela seja somente uma mídia alternativa, pois o conceito de Mídia Tática foi criado justamente para fugir destas dicotomias - amador vs. profissional, alternativo vs. mainstream - baseado-se justamente na flexibilidade de suas extensões, de suas respostas, assim como no trabalho colaborativo e em sua mobilidade entre as diferentes mídias. O mais importante são as conexões temporárias que conseguem ser feitas através dela.

Mas qual o sentido de um "Laboratório de Mídia Tática" no Brasil?

Ocorre que muita gente tem produzido Mídia Tática por aqui, mesmo sem saber que o que fazem tenha um nome. Seja intervenção urbana, usos táticos da arte, da web, de rádios piratas, fanzines e por aí vai, o fato é que estamos assistindo a uma verdadeira explosão de mídia independente no Brasil. Algo que não se poderia deixar passar despercebido. Além disso, urge uma inclusão digital que contemple, por exemplo, quem não possa bancar um micro. O conceito de Mídia Tática, então, pode ser adaptado à realidade brasileira ao propor alternativas, formas de mobilizações que propagam circuitos interdependentes. Essas buscas por autonomia talam, sobretudo, de educação, disseminação tecnológica inclusiva e relações centro-periferia.

Antropofagamos práticas de mídia para, além de propor a coletividade e autonomia das relações produtivas, reconhecer igualmente a periferia - somos todos periféricos em relação ao Império - como realidade marginalizada e, antes de tudo,

expressão primeira da lógica colonizadora das culturas latino-americanas.

O estudo dessas práticas, através de um laboratório, demonstraria como utilizamos, consumimos e passamos adiante essas representações, pois já sabemos que as usamos muito mais criativamente do que supomos. Um laboratório, como um espaço de experimentação, de troca de informação e experiências, e um local em que químicas insuspeitadas acontecem; um laboratório de Mídia Tática é um espaço em que todos somos artesãos de nossa voz. Onde todos podem produzir, interferir, recombinar, informar a nossa realidade ordinária e assim voltar aos pequenos mitos cotidianos. Os praticantes de Mídia Tática são aqueles que não somente produzem suas histórias locais, seus dramas, alegrias e preocupações, como também as protagonizam.

Seja você a sua mídia, esse é o nosso lema!

E, parafraseando o antropólogo-mar,

"A nossa independência ainda não foi proclamada"

Contra a realidade social, vestida e opressora, catalogada de estatísticas e personagens de novela. Contra as guerras santas, os reality shows e os táticos de sonhos disfarçados pela convivência dos jornais espetaculosos ante a anestesia e a cegueira de quem vê apenas o lado de cá das grades que se auto-impõem - a realidade sem complexos, sem loucura, sem substituições e sem penitenciárias, de um outro mundo possível.

[Por Ricardo Rosas e Tatiana Wells]

01. Software Livre.

Um programa de computador que execute tarefas só é "software livre" quando o usuário pode executá-lo para qualquer propósito, modificá-lo conforme suas necessidades, fazer quantas cópias quiser e distribuí-las na forma que preferir.

O pré-requisito para todos estes liberdades é o acesso ao código-fonte do programa - ou seja, a linguagem pela qual é construído. Só assim é possível entender como ele funciona, alterá-lo e aperfeiçoá-lo.

"Software livre" não significa "não comercial". Ele pode ser vendido ou distribuído gratuitamente, de acordo com a vontade de quem faz as cópias. Como dizem os defensores desta ideia, é preciso pensar em "liberdade de expressão" e não em "serviço grátis".

Razões para tentar um software modificado só são certas se não trocarem o direito de outro usuário modificá-lo novamente. O Projeto GNU (www.gnu.org <<http://www.gnu.org>>) por exemplo, optou pelo "copyleft" para defender essas idéias de liberdade legalmente.

04. Copyleft.

Propriedade intelectual não tem dono, apesar de sempre formarem isso e acreditar no contrário. Ninguém, muito menos qualquer empresa, pode se apropriar das ideias contidas numa música, num texto, numa arte e em qualquer forma de expressão só por colocar o selo "Copyright". É assim que se apropriam de uma criação que não é deles, lucrando por isso e impossibilitando que a informação seja compartilhada e difundida entre aqueles que tem verdadeiro interesse.

O conceito de copyleft, o oposto de copyright (direito autorais), prega que aquele que materializa sua criatividade, que cria a obra, deve receber por seu esforço e talento. E aqueles que compartilham este "produto" sem finalidades não devem ser vigiados e punidos, mas sim incentivados por espelhar em algo que lhes dá respeito. Aquelas que tem como única intenção o comércio deste "produto" não devem receber por aquilo que não criaram, muito menos impedir que outros compartilhem dele. Portanto, sempre aquilo que lhe dá respeito sem lucrar nem pagar por isso. (É uma maneira de software livre e uma aplicação do princípio do copyleft.)

02. Ação Direta.

"Faça você mesmo!" Esta frase, frequentemente encontrada em manuais de marcenaria doméstica, é a que melhor resume o significado de ação direta. O princípio anarquista nasceu para fazer oposição à ideia de representatividade, isto é, alguém é eleito por uma maioria para representar a todos - pode ser presidente, vereador ou até mesmo o sindaco do seu prédio.

Preocupada com a falta de manifestações públicas, greves, assembleias, reuniões, molhos, essas são as algumas formas conhecidas de se praticar a ação direta. Pacíficas ou não, essas atos têm como justificativas a auto-libertação e a transformação social das comunidades que os praticam.

Quando o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) invade alguma propriedade, por exemplo, isso é ação direta. Os integrantes do movimento deixam de esperar que o Estado atenda suas reivindicações, se organizam e literalmente colocam em prática o seu próprio processo de reforma agrária.

03. Inclusão Digital.

Os excluídos da sociedade comercialmente ativa também são os excluídos do fluxo de livre informação. Inclusão digital é fornecer a estrutura mínima do equipamento e conhecimento à população carente, para que possam desfrutar das maravilhas do mundo eletrônico. Dessa forma, cria-se um canal aberto que ajuda as pessoas a se organizarem e lutarem por seus interesses.

Apoiar essa iniciativa é defender a livre comunicação com o mundo exterior, de saber o que se passa a sua volta. Só assim os atuais excluídos podem criar sua própria chance de participar do jogo e da vida, libertando-se da manipulação de idéias e fatos que o sistema mercantil insiste em produzir.

Fornecer o conhecimento disponível para utilizar a internet, além de disponibilizar os recursos de tecnologia, de comunicação e de locação disponíveis, é tarefa não só do governo e da comunidade privada, mas de todos aqueles que não se conformam só com o que esta à mão.

05. Congestionamento Cultural.

Congestionamento cultural - ou culture jamming - é uma prática que visa a apropriação dos meios de comunicação disponíveis para recriar uma cultura realmente popular, renegando interesses comerciais e corporativos. Essas intervenções se confundem com as pessoas, a medida que são capazes de competir com a rotina. O alvo é o cotidiano que estranheia qualquer possibilidade de vida criativa.

Pixação, grafite, subversão de propaganda comercial & política dos outdoors, lamba-lamba, conteúdos de e-mail e mídias de massa em geral... são infinitas as possibilidades de ações de uma legítima guerrilha da informação. (Assim como deixar recados nas portas de banheiro público, nos bancos das ônibus, nos cartazes das escolas...)

Os culture jammers são as pessoas que dizem: "Não! Eu não vou aceitar a minha identidade. Eu quero ser livre, espontâneo e viver a vida ao máximo." E nesta luta por regeneração cultural, grafites, internet, publicações impressas, vídeo, TV & rádio são cartazes de rua, são as armas usadas para recriar uma cultura que não distinga o pop do popular.

06. Net & Rádio Ativismo.

Quando tiraram o rádio, tirou perseguiu na possibilidade de cada cidadão ter direito a expressar suas ideias livremente. Não aconteceu - ainda. Enquanto isso, algumas pessoas promovem a desobediência civil, lutando para que possa existir o direito de expressar-se seja exercido sem repressão.

As rádios livres e os centros de mídia independente são instituições que espalham informação em dependência de grandes estruturas. São exemplos de net & rádio ativismo, algumas das mídias mais baratas para se publicar, locais também de reprodução.

Sem acordos contratuais e obrigações mercantis a cumprir, aqueles que praticam o net & rádio ativismo vivem permeados com a conscientização das pessoas, mesmo com poucos recursos. Cada um faz o que pode. Ninguém é obrigado a nada, nem a concordar com tudo. Além do questionamento é uma das principais preocupações dos ativistas.

TELEVISÃO É A IMAGEM DA BESTA



Teledontos
 O Instituto de Física Brasileira de Pesquisa (INFRA) em parceria com a Universidade de Brasília desenvolveu o primeiro sistema de transmissão de dados por fibra óptica em escala comercial no Brasil. O sistema opera em 10 Gbps e possui uma capacidade de transmissão de 100 Gbps.

Latuff
 O artista plástico brasileiro Latuff é conhecido por suas charges políticas e sociais. Seu trabalho é frequentemente publicado em jornais e revistas.

OCAS
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

Banda Paralela
 A Banda Paralela é um grupo de música brasileira formado em 1997. Seu estilo é uma mistura de rock e funk.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

MÍDIA TÁTICA BRASIL



OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

OCAs
 O Centro de Operações de Defesa Aérea e Espacial (OCAS) é uma unidade do Exército Brasileiro responsável por monitorar e controlar o espaço aéreo brasileiro.

Manifesto. Que Venha a Mídia Tática!

Um espectro ronda a cultura - o espectro da mídia tática. Desafiante, brincalhona, iconoclasta e consciente, a mídia tática não tem papas na língua para por em questão os padrões do bom gosto, da patia social, da prática artística ou da assessoria ideológica das novas mídias.

A partir dos dias 08 sobre o advento de tecnologias baratas, uma nova forma de ativismo começa a surgir levada pela ideia de nominalismo e resistência. Esses movimentos visam oferecer uma outra maneira de pensar a função transgressiva da comunicação, muitas vezes através de um discurso estético. Essas características vêm tanto dos movimentos de contracultura dos anos 60 quanto da versão europeia de estética revolucionária vanguardista. As vanguardas mudaram o lugar da arte, das galerias para as ruas, reintegrando-a à praxis da vida - mas a experimentação cultural não pode ser privilégio de uma política ou movimento, assim como a arte não precisa mais ser a expressão maior de uma superioridade moral.

Mídia Tática em um conceito de mídia para os anos 90, fruto de práticas de ativistas e festivais de novas mídias na Europa e nos EUA. Seu fundamento básico é a produção "faça-você-mesmo", realizando um uso diferenciado das potencialidades de comuni-

cação, tomadas possíveis graças a crescente acessibilidade de materiais e meios de comunicação.

Desvinculada de interesses de mercado e de agendas ideológicas associadas aos grandes meios de comunicação, a Mídia Tática dá voz a todos aqueles excluídos dessas meios: classes desfavorecidas, minorias (raciais, sexuais...), comunidades alternativas, dissidentes políticos e artistas de rua, entre outros.

Mídia Tática não usa somente os meios usuais, mas também os espaços públicos - não como mera maquiagem urbana, mas voltada a questões de interesse geral, e por isso sua natureza híbrida que mistura cultura popular, cultura oposicionista e mesmo a cultura de massas. Daí também sua vasta abrangência, que vai da reutilização de mídias tradicionais como TV, rádio, vídeo, meio impresso e artes em geral a web sites, produção de softwares e todo tipo de mídia eletrônica - incluindo igualmente, se for o caso, performance, DJs e teatro de rua. Rua é estera pública alternativa, que permite uma maior interação entre obra e audiência. Mídia como entendimento de seu próprio potencial criativo, é a conscientização como um processo crítico contra a hegemonia deformadora.

01. Software Livre.
 Um programa de computador que seja de domínio público quando o usuário pode executá-lo para qualquer propósito, modificá-lo conforme suas necessidades, fazer cópias e redistribuí-las de forma que preferir.

O pré-requisito para todas essas liberdades é o acesso ao código-fonte do programa - no seja a linguagem para qual é construído. Só assim é possível entender como ele funciona e melhorá-lo e adaptá-lo.

"Software livre" não significa "não comercial". Um pode ser vendido ou distribuído gratuitamente, de acordo com a vontade de quem fizer os copias. Como regra de referência nesta lista, é preciso contar com "liberdade de expressão" e não em "liberdade de acesso".

Regras para fechar um software modificado só podem ser aplicadas se não houverem o direito do outro usuário modificá-lo novamente. O Projeto GNU (www.gnu.org) por exemplo, optou pelo "copyleft" para defender estas regras de liberdade legalmente.

02. Ação Direta.
 "Faça você mesmo". Esta frase, frequentemente encontrada em manuais de montagem e manutenção, é a que melhor resume a significação da ação direta. O princípio ampara meios para fazer oposição à falta de representatividade, isto é, alguém é eleito por uma maioria para representar o todo - para ser presidente, vereador ou até mesmo o chefe do executivo.

Propaganda libertária, manifestações públicas, greves, subversões, revoluções, strikes, assés são algumas formas conhecidas de se praticar a ação direta. Porém, e não são, essas ações têm como justificativa a auto-libertação e a transformação social de comunidades ou de indivíduos.

Quando o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) invade alguma propriedade, por exemplo, isto é ação direta. Os integrantes do movimento desistem de esperar que o Estado atenda suas reivindicações, se organizaram e liberaram o terreno ocupado em prática de seu próprio modo de reforma agrária.

03. Inclusão Digital.
 Os desafios de sociedade comercialmente ativos também são os desafios de inclusão digital. Inclusão digital é formar e fornecer a infraestrutura de equipamento e conhecimento a população carente, para que possam usufruir os benefícios do mundo eletrônico. Dessa forma, cria-se um canal aberto que ajuda as pessoas a se organizarem e lutarem por seus interesses.

Apartar essas iniciativas é delimitar a livre comunicação com o mundo exterior, de saber o que se passa e a sua vez. Só assim os atores envolvidos podem criar sua própria chance de participar do jogo e de vida. Liberando-se de manipulação de notícias e fatos que o sistema mercantil insiste em produzir.

Fornecer o conhecimento disponível para utilizar a internet, além de disponibilizar os recursos de tecnologia de comunicação e de locação disponíveis, é tarefa não só do governo e do setor privado, mas de todos aqueles que não se conformam só com o que está à mão.

expressão primeira da lógica colonizadora das culturas latino-americanas.

O estudo dessas práticas, através de um laboratório, demonstraria como utilizamos, consumimos e passamos adiante essas representações, pois já sabemos que usamos muito mais criativamente do que suponemos. Um laboratório, como um espaço de experimentação, de troca de informação e experiências, e um local em que químicas insuspeitadas acontecem: um laboratório de Mídia Tática é um espaço em que todos somos atores de nossa voz. Onde todos podem produzir, interferir, recombinar, informar a nossa realidade ordinária e assim voltar aos pequenos mitos cotidianos. Os praticantes de Mídia Tática são aqueles que não somente produzem suas histórias locais, seus dramas, alegrias e preocupações, como também as protagonizam.

Seja você a sua mídia, esse é o nosso lema!

E, parafraseando o antropólogo-mor, "A nossa independência ainda não foi proclamada".

Contra a realidade social, vestida e oprimida, catalogada de estatísticas e personagens de novelas. Contra as guerras santas, os reality shows e os tráficos de sonhos disparçados pela conveniência dos jornais espetaculosos ante a anestesia e a cegueira de quem vê apenas o lado de cá das grades que se auto-impõem - a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitências, de um outro mundo possível.

[Por Ricardo Rossas e Tatiana Wells]

04. Copyleft.
 Propriedade intelectual não tem como essência de sempre brigar com você a liberdade de criação. Qualquer obra criada por você pode ser copiada, distribuída e usada para qualquer propósito, desde que você mantenha a mesma liberdade para quem fizer os copias. Como regra de referência nesta lista, é preciso contar com "liberdade de expressão" e não em "liberdade de acesso".

O conceito de copyleft, o oposto de copyright (direito autoral), prega que aquele que materializa sua criatividade, que vive a obra, deve receber por sua criação o talento. E aqueles que compartilham este "produto", sem fins lucrativos, não devem ser violados o direitos, mas sim incentivados por espalhar o que que lhes diz respeito. Aqueles que têm como única intenção o comércio deste "produto" não devem receber por aquilo que não criaram, muito menos impedir que outros compartilhem dele. Portanto, usufrua daquilo que lhe diz respeito sem lutar nem pagar por isso. IL uma consiste em software livre e uma aplicação do princípio do copyleft.

05. Congestionamento Cultural.
 Congestionamento cultural - ou culture jamming - é uma prática que visa a apropriação dos meios de comunicação disponíveis para criar uma cultura realmente popular, rompendo fronteiras comerciais e corporativas. Essas intervenções se confundem com as pessoas a mídia que são capazes de romper com a rotina. O alvo é o cotidiano frio que esborçava qualquer possibilidade de vida criativa.

Proção, grafite, subversão do propaganda comercial e política dos outdoors, lambes lambes, coretos de e-mail e mídias de massa em geral... são infinitas as possibilidades de ações de uma legítima querrelha da informação. (Assim como deixar roçados nas portas do banheiro público, nos bancos dos ônibus, nas cartazes das escolas...)

Os cultura jammers são as pessoas que dizem: "Nô! Eu não vou perder a minha identidade. Eu quero ser livre, espantando e viver a vida ao máximo." E nada usa por hegemonia cultural, grafites a internet, publicações impressas, vídeo, TV e, porque não, cartazes de rua, são as armas usadas para recriar uma cultura que não desmanga e pop de popular.

06. Net & Rádio Ativismo.
 Quatro criaram o rádio, todos acessaram na possibilidade de cada cidadão ter direito a transmitir suas ideias livremente. Não somente - ah não, enquanto isso, algumas pessoas promovem a desobediência civil, lutando para que isso aconteça, o de se expressar, seja exercido sem repressão.

As rádios livres e os centros de mídia independente são instituições que espalham informação em dependência de grandes estruturas. São exemplos de net & rádio ativismo, algumas das mídias mais baratas para se publicar, locais também de repercutir.

Sem acordos comerciais e apropriações mercantis e cômicas, aqueles que praticam o net & rádio ativismo preocupam-se com a conscientização das pessoas, mesmo que possam receber. Cada um faz o que pode. Ninguém é obrigado a nada, nem a concordar com tudo. Além do questionamento é uma das principais preocupações dos ativistas.

Guia

Mídia Tática Brasil

tática, através da investigação de grupos e teóricos que trabalham com essa idéia e suas extensões.

Através de trabalhos, performances, workshops, palestras, intervenções de rua e eventos festivos, que procuram

à conseqüente explosão da produção faça-você-mesmo [DIY]). No entanto, muito longe de ser uma mídia alternativa, a mídia tática usa as mesmas ferramentas que o sistema, em particular a cultura pop, para conscientizar e expor o modus operandi de

SESC
SÃO PAULO



SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO
DA CULTURA

apoio



CONRAD
EDITORA

A TV USP integra a programação do canal universitário (cnu), que une o ritmo e a estética de TV com uma análise acadêmica. A programação é semanal e pode ser vista pelo canal de TV a cabo de São Paulo ou pelo site www.usp.br/tv -<<http://www.usp.br/tv>>

Museu da Pessoa

Museu virtual fundado em 1997 em que pode-se incluir a história da sua vida nele, além de pesquisar biografias e fotos de seu acervo

projetos de gravidade que também como a soma desses segmentos. Busca recursos e soluções para escoar a produção, agem em coletividade, com um sempre ajuda à viabilizar o trabalho do outro.

A Revolução Não Será Televisiada

Produção independente para a TV realizada por artistas de vídeo-arte, intervenção e performance que trabalham com humor e consciência política.

iz teóricos e questionados.

Formigueiro

Grupo interdisciplinar de discussão e intervenção em mídias. Apropriam-se de formatos de alta ou baixa tecnologia para gerar trabalhos coletivos em espaços públicos

CMI

Fundado por ativistas de São Paulo há 2 anos, o CMI Brasil não é apenas um site, mas uma rede de coletivos de ativistas produtores

tra direitos humanos no mundo.

Telecentros

O telecentro, ou Ponto Eletrônico de Presença (PEP), é um projeto da Coordenadoria do Governo Eletrônico da Prefeitura de São Paulo que combate a exclusão digital. Espalhados pelos bairro carente, são a porta de entrada da comunidade à web e aos serviços e informações prestados aos cidadãos pela Prefeitura, Estado e Governo Federal.